

TRATAMENTO TÉCNICO EM BIBLIOTECA ESCOLAR: A REALIDADE DA BIBLIOTECA DO COLÉGIO FELICIANO NUNES PIRES (CFNP)

Karina Lúcia de Pinho

Acadêmica do curso de Biblioteconomia da UFSC

Araci Isaltina de Andrade Hillesheim

Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFSC

Gleisy Regina Bóries Fachin

Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFSC (Coordenadora)

gleisy@cin.ufsc.br

Resumo

Relata o projeto de extensão desenvolvido junto à Biblioteca do Colégio Feliciano Nunes Pires (CFNP), que participa na formação de alunos desde 1984, atuando no ensino fundamental e médio. Projeto iniciou em 2005 e objetiva o tratamento técnico do acervo da Biblioteca. Destacam-se a parceria entre as instituições que, por parte do colégio, disponibiliza o acervo, materiais de consumo necessários, equipamentos e a base de dados. Os recursos humanos envolvidos são: professoras, bibliotecárias e uma aluna bolsista do Curso de Biblioteconomia Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os resultados foram: novo layout e sinalização; aquisição de computador e de novos acervos, interação com a comunidade escolar. Atividades desenvolvidas com os alunos das fases iniciais (5ª e 6ª séries), promovendo a divulgação do acervo da biblioteca e o incentivo à leitura.

Palavras-chave: Organização de acervo, tratamento técnico, biblioteca escolar.

Introdução

As unidades de informação, como as bibliotecas escolares, são organizações sem fins lucrativos, cuja característica é a prestação de serviço para os indivíduos e a sociedade em que estão inseridos. Neste aspecto, Kuhlthau (2002, p.09) considera

instituição escolar como o espaço que propicia formação e informação ao indivíduo, desenvolvendo capacidades que favorecem não somente a compreensão dos fenômenos sociais e objetos culturais como, também, a própria intervenção nesses fenômenos e a fruição de tais objetos.

Para Amarilha (1997, p.75), “[...] locais como um ‘centro de documentação e biblioteca’ são, no momento que vivemos, anifestações vivas da pós- modernidade”.

As bibliotecas, principalmente as escolares, como unidades organizacionais vivas, que sofrem interferências diárias em seu processo de trabalho, o que torna imprescindível a adequação de suas estruturas à nova sociedade da informação. É um setor em constante mutação, que requer dinamismo, criatividade e interdisciplinaridade.

No processo de informatização, as novas tecnologias em conjunto com as carências dos usuários, exigem uma maior interação da biblioteca com o mundo informatizado, ou seja, uma maior integração usuário/máquina. Para Kuhlthau (2002, p.23) “o crescente domínio desta fonte de informação vai permitir ao aluno explorar os recursos de rede e, paralelamente, entender a necessidade de ter uma visão crítica da informação ali veiculada”.

Atentos a essa situação e ao compromisso de oferecer para seus usuários um serviço rápido e de qualidade, a bibliotecária do Colégio Feliciano Nunes Pires (CFNP) buscou a parceria com o Departamento de Ciência da Informação (CIN), do Centro de Ciências da Educação (CED), juntamente com o Departamento de Apoio à Extensão (DAEx), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para que, desde 2005, executam o projeto de extensão intitulado “Tratamento técnico do Acervo da Biblioteca do Colégio Feliciano Nunes Pires (CFNP)”.

O Colégio Policial Militar “Feliciano Nunes Pires” (CFNP), que tem como lema: Educação, Disciplina, Futuro, localiza-se junto ao Quartel da Polícia Militar, no Bairro da Trindade, Avenida Madre Bervenuta nº265. O Colégio vem trabalhando na formação de alunos desde 15 de março de 1984, atendendo alunos da 5º série do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. O CFNP foi criado inicialmente com o intuito de atender aos filhos dos policiais militares e hoje atende cerca de 590 alunos, filhos de militares e civis.

Esse projeto tem por objetivo geral tratar tecnicamente o acervo da biblioteca do CFNP, disponibilizando-o para a comunidade escolar. Ao mesmo tempo, colocar o acadêmico do curso de Biblioteconomia da UFSC em contato direto com a área em que pretende atuar, oferecendo-lhe a oportunidade de por em prática o que é passado durante o período de sua formação teórica em sala de aula. Especificamente suas ações são: interação entre universidade, biblioteca e a comunidade do colégio; revisão de literatura,

atualizando o processo técnico e a automatização de acervos; programar e desenvolver atividades em conjunto com a bibliotecária; estudar a base de dados, disponibilizada pelo Colégio; realizar o processamento técnico, em todas as suas etapas; alimentar a base de dados e preparar tecnicamente o acervo para a circulação e empréstimo. Este artigo relata as atividades desenvolvidas pelo projeto.

Material e métodos

O projeto iniciou-se em 2005, com a bolsista e acadêmica do curso de Biblioteconomia da UFSC, Andréia Collyer Neves. Foi reiniciado somente em julho de 2006, em função da greve nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), sendo voltado para a organização e tratamento de acervo da biblioteca do CFNP.

Dentro de biblioteca são exercidos, basicamente, dois tipos de atividades: os serviços voltados ao leitor – razão de ser de uma biblioteca e os serviços técnicos de preparação do material bibliográfico (motivo pelo qual o projeto iniciou-se). Carvalho (1972, p.12), afirma que:

Os serviços técnicos de preparação do material bibliográfico são: seleção, aquisição, registro, classificação, catalogação, encadernação, conservação das estantes e catálogos, preparação do material para o empréstimo, intercâmbio e permuta.

Na biblioteca do CFNP, os materiais disponibilizados para os alunos e funcionários do colégio passam por determinados processos antes de serem integrados ao acervo da mesma. Entre esses processos estão:

1. Carimbo e registro - ao chegar à biblioteca, o acervo é carimbado e, em seguida, registrado no livro de tombo com todas as informações bibliográficas prescritas;

2. Catalogação – utiliza-se, na catalogação, o Código de Catalogação Anglo-Americano, conhecido como AACR2. A catalogação, como tecnicamente denominada, consiste na representação bibliográfica do item, isto é, descrever o item identificando título, responsabilidade intelectual (autor), edição, local, editora, ano, entre outros dados.

3. Classificação - depois de carimbado e registrado, o livro é classificado para melhor serem organizados nas prateleiras. O número de chamada colocado em cada

livro tem por finalidade “possibilitar a reunião de livros sobre um mesmo assunto” (KUHLETHAU, 2002, p.106). Na biblioteca do CFNP é utilizada a classificação Decimal Universal (CDU) e a tabela Cutter-Sanborn. A classificação é uma ferramenta muito importante para a organização de uma biblioteca e para o próprio curso de Biblioteconomia. Para corroborar essa colocação, Prado (1992, p.33) diz que é “a classificação que dá a Biblioteconomia, a oportunidade de ser considerada ciência. A classificação é usada como ferramenta no serviço de recuperação da informação e no de referência.”

1. Indexação - indexar significa descrever, identificar o documento pelo seu conteúdo. No CFNP esse processo se realiza a partir da abertura de sumários e índices que são inseridos na base de dados da biblioteca, facilitando a busca e recuperação da informação.

2. Alimentação da base de dados – esse processo é feito junto com a indexação. Os dados do material, como: nome do autor, título, registro, classificação, número de página, volume, edição, editora, entre outros, são colocados na base de dados Lótus Notes (IBM) juntamente com o sumário ou índice.

3. Preparo para a circulação de empréstimo – após todos os procedimentos concluídos é colocado nos livros um bolso e uma ficha de bolso que são etiquetadas posteriormente com o próprio livro; as revistas são simplesmente registradas e anotadas num livro de empréstimos exclusivo para esse tipo de material; os dicionários e outras obras de referência recebem uma fita preta indicando que são de consulta local, portanto não poderão ser emprestadas.

Foi realizado o processo técnico do acervo e sua inclusão na base de dados em mais ou menos 500 obras. Realizou-se, também, uma leitura de estante, identificando arquivamentos incorretos e possíveis erros de etiquetas, os quais foram retirados para sua correção e posterior devolução.

Outra atividade desenvolvida diariamente foi o atendimento ao usuário da biblioteca, tendo em vista a importância da interação do profissional com o aluno para uma melhor aceitação deste com o mundo literário e a orientação na pesquisa escolar.

Preocupados em desenvolver no aluno uma maior aproximação e identificação com esse mundo, o CFNP implantou uma ação envolvendo professores e bibliotecários

num mesmo objetivo: o de incentivar a leitura em suas crianças e adolescentes. Segundo Dinorah (1995, p. 64), o “livro imposto como tarefa nos cursos de segundo grau, sem que tenha havido todo um acercamento afetivo da criança a ele na primeira infância, só pode provocar recusa e desprezo.” Devido a isso, os profissionais do CFNP buscam um maior contato da criança e também de sua família com o ambiente escolar, assim, o hábito da leitura é instalada também na casa do aluno e não só na escola, tornando a leitura um ato prazeroso e não mais uma obrigação imposta.

O incentivo da busca pelo livro e, conseqüentemente da leitura, é uma das funções básica das bibliotecas escolares e, na biblioteca do CFNP, esta ação é pleiteada constantemente junto aos professores que, em ações conjuntas, implementam o uso da biblioteca, quer em trabalhos e pesquisas escolares, quer no simples prazer de ler.

Para atrair o aluno até a biblioteca é preciso “não só o ambiente da biblioteca seja agradável e convidativo, mas, também, que ofereça uma variedade de atividades que atraiam e encantem as crianças” (KUHLTHAU, 2002, p.33).

Os serviços desempenhados pelo profissional bibliotecário no atendimento ao usuário são basicamente: o empréstimo, auxílio na pesquisa e orientação à informação, o estímulo e a prática da leitura.

Há ainda outros serviços oferecidos pela biblioteca, como a leitura das estantes, que mantém os documentos organizados em uma ordem que facilita sua recuperação e acesso; o registro de multas, em caso de atraso na entrega do documento, o que ajuda o aluno a exercer responsabilidades; a restauração dos livros, para que estejam em condições de uso. Sobre a restauração cabe salientar, que a partir do momento em que a criança começa a freqüentar a biblioteca é importante:

Introduzir a noção de zelo pelo bom estado das dependências da escola, na forma de respeito aos livros e equipamentos, desenvolvendo a compreensão do lugar público como patrimônio coletivo, cujo zelo é dever de todos. (KUHLTHAU, 2002, p.34).

A baixa de descarte, para remover os livros desatualizados e aquisição de livros novos, o registro e a divulgação de periódicos, também são outros serviços oferecidos pela biblioteca.

Resultados e análise

A importância do trabalho desenvolvido está na realização do registro e tratamento do acervo da biblioteca do Colégio Feliciano Nunes Pires disponibilizando, em seguida, ao acesso de alunos e funcionários.

Observou-se, durante o projeto, o esforço do colégio em melhorar o ambiente de ensino e proporcionar aos estudantes mais conforto e qualidade dentro da instituição, além de ensinar aos alunos a responsabilidade e a disciplina requeridas para isso.

Um dos objetivos da educação escolar é que as crianças e jovens aprendam a conviver em grupo de maneira produtiva e cooperativa. [...] Isso dá oportunidade para os alunos aprenderem uns com os outros, bem como de terem experiências socializadoras, tais como dialogar, ouvir e ajudar o outro, pedir ajuda, aproveitar críticas, explicar um ponto de vista, coordenar ações para obter sucesso em uma tarefa (KUHLTHAU, 2002, p.15).

Pode-se constatar essa melhora, ao comparar o início deste projeto, realizado em 2005, e hoje. Antes não havia na biblioteca um computador disponível para os alunos, agora esse terminal já foi implantado para que os estudantes possam fazer suas pesquisas e trabalhos. A instalação desse terminal serve como mais uma ferramenta para atrair os alunos à biblioteca, mantendo-a sempre cheia.



Houve, também, a reestruturação do espaço e a implantação de nova sinalização, o que permite ao usuário melhor identificação do que procura e um ambiente mais amplo.

O projeto foi cumprido efetivamente nesta segunda etapa, pois se fez o levantamento das obras que precisavam ser registradas, catalogadas e colocadas no

banco de dados da biblioteca; interagiu com os alunos, sendo participativa em suas atividades; proporcionou ao bibliotecário um melhor acesso e recuperação da informação, dando a este mais agilidade e qualidade no atendimento aos usuários, os quais percebem que a automatização do acervo trás rapidez e eficiência na localização da informação desejada.

Esse trabalho é contínuo e precisa de um profissional apto e criativo para exercer esta função, só assim a biblioteca escolar continuará sendo um local funcional e interativo e não simplesmente um depositário de livros.

Considerações finais

A biblioteca escolar deve trabalhar sempre em conjunto com os professores, pois é ela o centro do conhecimento; é lá onde os alunos desenvolvem seu aprendizado, sua criatividade e seu senso crítico, contribuindo com os professores e a comunidade escolar. Deve-se fazer da biblioteca um local prazeroso e dinâmico, objetivando o aumento do número de alunos neste ambiente e, não é só para ficar no ambiente e sim, viver e conviver com o ambiente.

Projetos como este serve para colocar em contato o futuro profissional bibliotecário com as atividades das bibliotecas e a realidade destas em suas diversas áreas de atuação.

A oportunidade de atuação na biblioteca do CFNP, ajuda na ampliação de conhecimentos e práticas biblioteconômicas para o bolsista que está exercendo esta função e a agilização do processamento técnico do acervo, necessidade de todas as bibliotecas, em especial as escolares, devido ao constante movimento e o atendimento ao usuário para a bibliotecária, que até então trabalhava sozinha.

A implantação destes projetos favorece tanto o centro de ensino onde está sendo realizado, como a própria universidade e os departamentos envolvidos, além de estar favorecendo também, é claro, o próprio acadêmico.

Devem-se incentivar ainda mais a elaboração dessas iniciativas, pois é através delas que criaremos profissionais com mais experiências e mais dinamicidade, ou seja, mais aptos para o futuro. Como escreve Kuhlthau (2002, p. 09): “o exercício da cidadania só é possível se garante à pessoa o acesso aos saberes elaborados socialmente”.

Referências

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. 3. ed. Petrópolis:Vozes, 2001. 93 p.

CARVALHO, Dóris de Queiroz. **Bibliotecas escolares:** manual de organização e funcionamento. [S.l]: FENAME, 1972.142 p.

DINORAH, Maria. **O livro infantil e a formação do leitor.** Petrópolis: Vozes, 1996.76 p.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola:** um programa de atividades para a pré-escola e ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 304 p.

PRADO, Heloísa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas.** 2. ed. rev. São Paulo: T.A Queiroz, 1992.

RODRÍGUEZ, Concepción Fernández. **Aprender a estudar:** como superar as dificuldades nos estudos. São Paulo: Scipione, 2000. 151 p.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Educar e conviver na cultura global:** as exigências da cidadania. Porto Alegre: Artmed, 2002. 269 p.